

## ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DE VIDA NOS NÚCLEOS FAMILIARES COM IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Geraldine Alves dos Santos<sup>1</sup>  
Leonia Capaverde Bulla

O aumento da população de idosos e da longevidade traz a elevação na incidência da Doença de Alzheimer. Uma das maiores vítimas dessa enfermidade é o familiar que se torna cuidador e apresenta sobrecarga emocional, econômica e social. Diante desta realidade o objetivo do presente estudo foi avaliar e correlacionar a qualidade de vida, o nível de stress psicossocial e as estratégias de enfrentamento vivenciadas pelos familiares cuidadores principais de idosos com Doença de Alzheimer. Foram entrevistados 70 familiares e utilizados como instrumentos uma Entrevista semi-estruturada, o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida – WHOQOL-100 e o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp. O estudo foi realizado através de análise de frequência e de correlação de Pearson ( $\alpha$  0,05). Encontrou-se que dos 70 sujeitos entrevistados 75,7 % apresentam sintomas de estresse psicossocial. Existe nesta avaliação quatro fases do estresse, a inicial denominada de alerta representa 1,4% dos sujeitos estressados. A segunda fase é chamada de resistência e no levantamento foram encontradas entre 58,6% pessoas nesta fase. A terceira fase é a de quase exaustão em que foram encontrados 10% dos sujeitos. A última fase é a de exaustão, na qual encontramos 2,9% dos pesquisados. Do total de pessoas pesquisadas que apresentaram estresse 21,4% demonstraram predomínio de sintomatologia física; 45,7% pessoas apresentaram predomínio da psicológica; 4,3% apresentaram ambas as sintomatologias. Entre os sintomas apresentados evidenciou-se prevalência de tensão muscular (51,4%) e insônia (50%) nas últimas 24 horas; problemas com a memória (54,3%), sensação de desgaste (57,1%) e cansaço (51,4%) constante e sensibilidade emotiva excessiva (60%) na última semana; insônia (51,4%), vontade de fugir de tudo (51,4%) e angústia/ansiedade diária (67,1%) durante o último mês. Identificamos no estudo de correlação que a presença de estresse psicossocial esta associada a maior grau de escolaridade, porém o fato do familiar ser atendido por um geriatra diminui a presença do estresse. Elementos como mudanças de hábito e/ou residência, não possuir ajuda de familiares e possuir ajuda fora do âmbito familiar estão associados à presença de estresse. Em relação à qualidade de vida os elementos a seguir apresentados demonstram correlação com a presença de estresse: maior preocupação com dor ou desconforto físico, maior facilidade em cansar-se, aproveitar pouco a vida, pouca capacidade de concentração e confiança. Também surge aumento nos sentimentos negativos e de tristeza no cotidiano, insatisfação com o uso do tempo livre, da qualidade de vida e da vida sexual, além de pouca felicidade na relação com a família. Os familiares estressados apresentam dificuldade no desempenho das atividades, insatisfação com a capacidade de decisão e com a aparência do corpo. O apoio dos amigos está correlacionado à ausência do estresse, assim como a satisfação com a qualidade de vida e com a disposição. Os dados levantados demonstram que os familiares de idosos portadores da Doença de Alzheimer não necessariamente precisam apresentar estresse psicossocial. Entretanto muitos elementos do cotidiano e da qualidade de vida podem ser detectados como importantes para evitar o aparecimento do estresse como o apoio familiar e dos amigos.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. Centro Universitário Feevale. Porto Alegre / RS. geraldinesantos@feevale.br.